

CONSANGÜINIDADE MÉDIA, ATÉ 1980, DA POPULAÇÃO DE SUÍNOS DUROC DE PEDIGREE DO BRASIL

Walter H. S. Larrambeberé¹
Claudio N. Costa²

A raça Duroc foi registrada no Pig Book Brasileiro a partir do ano de 1958, sendo a mais difundida até o ano de 1970. A partir de 1971, foi superada, no número de registros anuais, pela raça Landrace e, desde 1977, também pela raça Large White.

Três Estados brasileiros mantinham, em 1980, 97,9% da população de pedigree da raça, sendo por ordem de importância, Santa Catarina (49,8%), Rio Grande do Sul (39,8%) e Paraná (8,3%).

A consangüinidade tende a incrementar a homozigose, tanto para o número de genes desejáveis como para os indesejáveis. As mudanças de uma característica submetida à seleção serão sempre acompanhadas, pelo menos teoricamente, pela redução da variação genética. Os acasalamentos consangüíneos representam a causa mais importante na modificação da variação, que, aumentando o grau de consangüinidade (F), provoca a depressão de determinadas características. De forma geral, quando aumenta a consangüinidade na porca e na leitegada, o tamanho e peso desta tendem a diminuir, sendo que, paralelamente, aumenta a mortalidade na progênie, afetando desta forma o rendimento econômico do rebanho.

O objetivo deste comunicado é mostrar os níveis de consangüinidade existentes na população Duroc de pedigree do Brasil, assim como identificar a formação de estirpes ou linhagens, na raça.

Para o cálculo dos graus de consangüinidade do rebanho, foi analisada uma amostra, tomada ao acaso, de 153 fêmeas Duroc registradas em 1980, tendo seus pedigrees sido traçados retrospectivamente até os progenitores importados. A consangüinidade corrente é calculada até a segunda geração, a (F) não corrente nas gerações anteriores e a (F) total consiste na soma das duas anteriores.

A consangüinidade corrente calculada foi de 0,41%, conforme a Tabela 1, sendo comprovados somente acasalamentos de 1/2 irmãos. O coeficiente de consangüinidade não corrente correspondeu a 0,65% e a consangüinidade total a 1,06%.

A comparação destes resultados com os obtidos para as raças Landrace e Large White de pedigree do Brasil (Tabela 2) mostra que não foram observadas diferenças importantes, entre as mesmas.

Também foi observado que o grau de consangüinidade por geração foi baixo, podendo-se qualificar de normais os observados nesta análise, com relação aos reportados pela literatura.

Para o índice de subdivisão da raça em estirpes ou linhagens, foi obtido o valor de 3,25, muito próximo de 3,70, calculado para a raça Large White, os quais mostram indícios da existência de estirpes dentro das populações de pedigree.

¹Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

²Zootec., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Consangüinidades: corrente, não corrente, total e por geração, para a raça Duroc de pedigree do Brasil.

Acasalamentos		Consangüinidade (F %)				
Nº de amostras	Tipo: 1/2 irmãos	Corrente (F)	Não corrente Uniões	(F)	Total Acumulada	Por geração
153	5	0,41	8	0,65	1,06*	0,16

* No período 1965 – 1980

Tabela 2 – Consangüinidade: corrente, não corrente, total e por geração, para as raças Landrace, Large White e Duroc de pedigree do Brasil.

Raça	ano da da análise	Consangüinidade (F %)			
		Corrente	Não corrente	Total	Por Geração
Landrace	1.977	0,42	0,47	0,89*	0,14
Large White	1.978	0,48	0,72	1,20**	0,30
Duroc	1.980	0,41	0,65	1,06***	0,16

* No período 1958 – 1977

** No período 1971 – 1978

*** No período 1965 – 1980

Conclusões

1 – um incremento, por geração, de 0,16% no grau de consangüinidade da raça Duroc, pode ser qualificado de normal para os rebanhos de pedigree.

2 – O índice 3,25 de subdivisão da raça em estirpes ou linhagens, evidencia condições favoráveis para o aprimoramento genético da população Duroc, adaptada aos ecossistemas brasileiros.